

A AUTOAVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS: UM NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Geralda A.C. Schyra¹, Vicente Aguiar Parreiras²

¹CEFET-MG/PPG em Estudos de Linguagens- gschyra@yahoo.com.br

²CEFET-MG/PPG em Estudos de Linguagens - vicenteparreiras@gmail.com

RESUMO: O presente artigo pretende analisar a aprendizagem, sob a perspectiva da autoavaliação, realizada por um grupo de alunos em uma disciplina a distância no Facebook. Os dados foram coletados por meio de questionários de autoavaliação. O foco está na análise da atuação do aluno durante o processo de aquisição do conhecimento no ambiente online. Fundamenta-se em Teorias de Perrenoud (1999), Vygotsky (2002) e Moore (2008).

Palavras-chave - Autoavaliação, Educação a distância, Facebook.

INTRODUÇÃO

A avaliação sempre fez parte do processo ensino aprendizagem. Porém, ao longo da história, as formas de avaliar vêm ganhando nova roupagem. A partir do processo de democratização do acesso ao ensino e de diversificação social dos educandos, surge a necessidade de análise e identificação dos processos de aprendizagem, de modo a responder indagações acerca de como, quando e porque uns aprendem mais e melhor que outros. Assim, surgem pesquisas e estudos com vistas à compreensão de como acontece a aprendizagem ou a não aprendizagem. Para Perrenoud (1999, p. 26),

a pesquisa em educação jamais ignorou o peso das normas de excelência escolar na determinação do êxito e do fracasso escolares. Todavia, durante muito tempo considerou-se sua existência e seu conteúdo como evidências triviais e a avaliação como uma simples medida das desigualdades de domínio da cultura escolar. (PERRENOUD 1999, p.26)

Sendo assim, a avaliação foi, ao longo da história, foco desses estudos e pesquisas. Ela varia apenas nas formas, adquirindo mais precisão e eficiência e produzindo informações valiosas para o processo de ensino aprendizagem.

O artigo em pauta teve como objetivo geral compreender a dinâmica de aprendizagem online e, como objetivos específicos, analisar a importância da interação entre os sujeitos e os objetos de aprendizagem a partir dos estudos de Vygotsky sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Como a avaliação assume funções diferenciadas de acordo com a situação de aprendizagem e o momento em que é demandada, utilizamos questionários de autoavaliação e avaliação da disciplina, de uma instituição pública, “Práticas de Letramento: Identidade e Formação do Professor” oferecida no 2º semestre de 2013 pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem *FACEBOOK*, contendo questões abertas e fechadas, que identificaram os dados relacionados à caracterização dos sujeitos e à interação entre ensino e aprendizagem, com vistas ao entendimento de como ocorreu a aprendizagem e seu aprimoramento.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AVALIAÇÃO

Devido a suas peculiaridades, a Educação a Distância requer estratégias e instrumentos de avaliação diferentes da modalidade da educação presencial, tendo como principais características ser diagnóstica, formativa e permanente. Em outras palavras, a avaliação na EaD contempla todas as avaliações, devendo responder rápida e eficientemente às necessidades do aluno. De acordo com Freire, “ A avaliação não é o ato pelo qual A avalia B, é o ato por meio do qual A e B avaliam juntos uma prática (...). Daí seu caráter dialógico. Neste sentido, em lugar de ser um instrumento de fiscalização, a avaliação é a problematização da própria ação”. (1978, p.26)

Conforme os referenciais de qualidade para educação superior a distância, "o modelo de avaliação da aprendizagem a distância deve ajudar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhes alcançar os objetivos propostos". (MEC, 2007)

Desta forma, a avaliação e a autoavaliação do aluno, foram utilizadas para que o estudante analisasse a própria participação e a sua participação em relação ao grupo da disciplina em questão.

METODOLOGIA

A natureza desta pesquisa é qualitativa-descritiva e seu formato é o estudo de caso - observação direta, não participativa. A pesquisa foi realizada através da observação direta na disciplina “Práticas de Letramento: Identidade e Formação do Professor”,

do Mestrado em Estudos de Linguagens do CEFET-MG, oferecida no segundo semestre letivo de 2013/2014 através de um grupo da disciplina criado pelo Professor Dr. Vicente Aguiar Parreiras no *Facebook*. A disciplina teve 54 inscritos, dentre os quais 1 aluno com necessidades educacionais especiais e 3 convidados (pesquisadores). Desse total, 39 eram do sexo feminino e 15 do sexo masculino.

Os dados coletados nos questionários semi-estruturados de autoavaliação e avaliação da disciplina estruturado em 4 tópicos sobre as experiências quanto a participação em cursos a distância, sendo o cabeçalho específico para as informações pessoais como nome e idade.

O PROCESSO DE ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO E DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

No questionário de autoavaliação/avaliação da disciplina, constituída de 10 questões, os estudantes deveriam responder às perguntas atribuindo notas até 10 e, posteriormente, somar as notas de forma a encontrar a média dos quesitos abordados em forma de porcentagem. A soma encontrada era a nota atribuída pelo aluno a si próprio. A nota total dos alunos foi 1638, gerando a média de 91%.

As questões da autoavaliação versavam sobre as experiências dos alunos em relação às discussões realizadas no FACEGROUP e à utilização das ferramentas, à interação com o professor e com o(s) monitor(es), como as do quadro 1:

Quadro 1- Questionário de Autoavaliação do aluno (Instrumento 1)

AUTOAVALIAÇÃO			
Ao final dos dois ciclos da disciplina você deve ter:	< 50% (nota de 0 a 4)	< 80% (nota de 5 a 7)	Até 100% (nota de 8 a 10)
1. Lido a bibliografia básica indicada pelo professor			
2. Respondido as perguntas encaminhadas pelo professor sobre a bibliografia básica.			
3. Participado de discussões (inbox) no seu grupo sobre as questões encaminhadas pelo professor.			
4. Participado de dois debates informais no FACEGROUP sobre os tópicos da bibliografia básica			
5. Lido e discutido dentro dos grupos os textos complementares indicados			
6. Resenhado os textos complementares indicados			

7. Gravado duas resenhas dos textos complementares em videocasts (1 a 2 minutos) referenciando os textos da bibliografia básica.			
8. Legendado e postado dois videocasts referenciando dos textos da bibliografia básica.			
9. Participado ativamente das discussões propostas nos EVENTOS de cada ciclo.			
10. Participado ativamente das elaborações das duas resenhas colaborativas produzidas pelo seu grupo de trabalho.			
Somatório das notas atribuídas na autoavaliação:			

Fonte: arquivo do Professor – 2º semestre de 2013

CONCLUSÃO

A análise dos questionários de autoavaliação e avaliação dos alunos sob o ponto de vista quantitativo indica que os aprendizes efetivamente construíram conhecimento. A pesquisa fundamenta a conclusão de que as diferentes ferramentas utilizadas no ensino a distância são de extrema importância para a aquisição do conhecimento e, quando utilizadas em conjunto e com o interesse do aluno, o aprendizado é alcançado. Mais além, confirmou a nossa hipótese de que a aprendizagem nesse tipo de AVA (*facebook*) pode ser apropriada e significativa ao processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Ministério da Educação.* Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade*. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- MOORE, Michel G., Kearsley, Greg (trad. Roberto Galman). *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- PERRENOUD, Philippe. *Da excelência à Regulação das Aprendizagens Entre Duas Lógicas*. Porto Alegre, 1999.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: Cole, Vera. (Org). *A formação social da mente*. 6ª edição. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002.